

A RELEVÂNCIA DA ARTE MOSAICO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, MÚLTIPLA E TEA

Eixo temático: A Política de Assistência Social e o atendimento à pessoa com autismo e sua família

MACHADO, Karoline Alves
Pedagoga e Monitora de Grupo
karoline_k3@hotmail.com

MACHADO, Ana Paula da Silva
Assistente Social e Coordenadora do Programa de Oficinas
anamachado82@hotmail.com

FERREIRA, Tatiane Fátima dos Santos
Graduanda em pedagogia e Monitora de Grupo
tata.stosferreira26@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência da Oficina de Mosaico, destinada aos atendidos do Programa de Oficinas, da APAE de São José dos Campos com idade entre 18 a 59 anos. A Oficina teve início em 2023, surgiu a partir da observação da necessidade de oferecer aos atendidos uma atividade que proporcionasse o aprimoramento de habilidades, permitindo-lhes participar de todas as etapas, ou seja, desde a separação inicial de materiais até a conclusão final da atividade. Nesta perspectiva a Oficina de Mosaico passou a ser realizada duas vezes por semana, com atividades de duração de cinquenta minutos e com a participação de trinta atendidos, divididos em três grupos de dez integrantes. Esta oficina permite aos atendidos criar suas próprias “obras de artes”, estimulando a criatividade e habilidades. A proposta apresentada através no Programa de Oficinas da APAE de São José dos Campos viabiliza acesso a serviços na área socioassistencial, possibilitando aos atendidos a participação de modo a garantir autonomia do indivíduo, contribuindo para a inclusão da pessoa com deficiência intelectual, múltipla e TEA, ao modo que do ponto de vista social contribui para a habilitação e reabilitação do atendido à vida comunitária, na medida em que desenvolve habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Social; Habilidade; Oficina; TEA.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva de proporcionar à Pessoa com Deficiência Intelectual, Múltipla e TEA acesso às garantias legais previstas é que a APAE de São José dos Campos, desde 1971 atua na

defesa dos direitos desta população, desenvolvendo suas atividades nas áreas de assistência social e educação. No âmbito da política pública de assistência social propõe minimizar as vulnerabilidades sociais dos atendidos. Isto posto, ressalta-se que o serviço socioassistencial desenvolvido segue a normatização padronizada estabelecida através da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais¹.

Neste cenário, a APAE de São José dos Campos enquanto Organização da Sociedade Civil integra o Sistema Único da Assistência Social (SUAS), mediante parceria estabelecida com a Secretaria de Apoio Social ao Cidadão (SASC) do município, meio pelo qual desenvolve o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência Intelectual, Múltipla e TEA e suas famílias.

Em atenção às pessoas na faixa etária de 18 a 59 anos, a entidade desenvolve as atividades por meio do Programa de Oficinas o qual prevê promover a melhora da qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual, múltipla e TEA mediante o fortalecimento dos vínculos familiares, do desenvolvimento da autonomia e da efetiva inclusão social.

O presente trabalho visa relatar a experiência da Oficina de Mosaico, realizada com atendidos com idade entre 18 a 59 anos do Programa de Oficinas da APAE de São José dos Campos, objetivando não apenas aquisições como melhora na coordenação motora fina e visomotora, mas principalmente a ampliação dos vínculos e a socialização entre os participantes dos grupos.

DESENVOLVIMENTO

O Programa de Oficinas da APAE de São José dos Campos atende pessoas com deficiência intelectual, múltipla e TEA com idade entre 18 a 59 anos, sendo quatro horas por dia, de segunda a sexta-feira. São realizadas diversas oficinas ao longo do período, as quais visam principalmente desenvolver a autonomia e independência, além de protagonismo da pessoa com deficiência. Dentre as oficinas em execução, é desenvolvida a Oficina de Mosaico, que foi idealizada na perspectiva de se criar uma atividade que contemplasse a estimulação cognitiva, expressão

¹ Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009: “Esta normativa possibilitou a padronização em todo território nacional dos serviços de proteção social básica e especial, estabelecendo seus conteúdos essenciais, público a ser atendido, propósito de cada um deles e os resultados esperados para a garantia dos direitos socioassistenciais. Além das provisões, aquisições, condições e formas de acesso, unidades de referência para a sua realização, período de funcionamento, abrangência, a articulação em rede, o impacto esperado e suas regulamentações específicas e gerais”.

criativa, desenvolvimento motor fino, atenção, concentração, interação social, além de proporcionar aos atendidos a participação em todas as etapas da atividade.

A Oficina de Mosaico passou a ser realizada na APAE de São José dos Campos desde 2023, sendo conduzida por monitoras, sob a supervisão da coordenadora do programa. O Mosaico, também chamado de Arte Musiva, consiste na montagem de figuras com pequenos pedaços de diferentes materiais que se unem e formam uma imagem completa.

É importante destacar que a técnica do mosaico se constrói na materialização de partes, ora iguais, ora diferentes tanto na forma como na cor, que vão se somando para formar um todo harmonioso. Fazer uma composição com partes diferentes pode ser uma aprendizagem interna do valor que as diferenças têm nos seres humanos (CIORNAI, 2005, p.166).

O objetivo dessa oficina é valorizar a experiência e as capacidades de cada atendido, respeitando suas diferenças, particularidades e proporcionando o bem-estar e o envolvimento de todos, além da interação social. Os encontros acontecem semanalmente, com a duração de cinquenta minutos, com atendidos de 18 a 59 anos do Programa de Oficinas da APAE de São José dos Campos. Ao todo são trinta participantes, divididos em três grupos, com dez integrantes em cada. Para a realização da atividade são selecionadas diferentes figuras, conforme preferência e escolha dos atendidos, além de abordar temas de datas comemorativas ao longo do ano. As figuras têm tamanhos variados e são utilizadas técnicas variadas para recorte do papel e para a colagem. Para a realização da Oficina de Mosaico são utilizados materiais de baixo custo como retalhos de papéis diversos, E.V.A, cola, etc.

Nesta oficina, apesar da atividade acontecer de maneira grupal, preserva-se também a individualidade, de modo que são observadas as necessidades de cada atendido para que as dificuldades particulares sejam minimizadas e assim, possam ser evidenciadas as potencialidades de cada indivíduo. Conforme as necessidades individuais emergentes, são realizadas adaptações; para os que apresentam dificuldade visual são oferecidas figuras maiores, além de se priorizar cores com contraste para facilitar a colagem; aos que têm déficit na noção espacial, são utilizadas figuras com traços mais escuros; para os que apresentam dificuldade na coordenação motora fina, como segurar e colar os papéis, são oferecidos pedaços de papéis maiores. Logo, a Oficina de Mosaico buscando atender a pessoa com Transtorno do Espectro Autista, tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de habilidades destes atendidos.

Segundo a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

[...] é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos: I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento e II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 12.764/2012).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que, em geral, surge antes dos três anos de idade, afetando a comunicação, a interação social e apresentando comportamentos e interesses repetitivos e restritos. Esses desafios têm um impacto significativo no desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional de uma pessoa. Embora nem sempre os sintomas sejam perceptíveis nos primeiros meses de vida, entre o primeiro e segundo ano de vida se tornam mais evidentes. De acordo com Bolte; Girder; Marschik (2019. p. 25) “o autismo não tem uma causa única, porém sabemos que há um forte sinergismo entre o componente genético e fatores ambientais, que influenciam como fator de associação ao diagnóstico”.

Apesar da alta incidência, o diagnóstico ainda é um desafio, com sintomas iniciais como atraso na fala, falta de resposta ao nome, ausência de contato visual e agitação. O diagnóstico do TEA é baseado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que exige a presença precoce de sintomas e prejuízos clínicos significativos. Os critérios incluem déficits de comunicação e interação social, dificuldade de se adaptar, comportamento repetitivo e reações sensoriais incomuns. Os níveis de gravidade do TEA variam entre: Nível 1: Precisa de apoio, tem deficiências na comunicação e padrões comportamentais notáveis, mas não apresenta atrasos cognitivos significativos. Nível 2: Precisa de apoio significativo, tendo dificuldades para socializar e se comunicar, podendo ter problemas de desenvolvimento intelectual. Nível 3: Precisa de ajuda muito grande e tem dificuldade em se comunicar e interagir socialmente, o que pode levar a excessos comportamentais. A intervenção precoce e intensa, com base em técnicas comportamentais, como ABA, é crucial para melhores resultados no tratamento.

As alterações sensoriais são frequentes em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e podem ter um impacto significativo na qualidade de vida e na interação com o ambiente. Essas alterações podem se manifestar como hipersensibilidade (sensibilidade

aumentada) ou hipossensibilidade (sensibilidade reduzida) a diferentes estímulos sensoriais, tais como sons, luzes, texturas, cheiros, sabores, etc.

Para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista que apresentam hipersensibilidade tátil, estratégias de acomodação e intervenção são indispensáveis. A resistência à toque de certos materiais, como cola ou papéis de textura específica, podem ser reduzidas através de adaptações cuidadosas, assim a experiência prática observada na Oficina de Mosaico, tem demonstrado que adequações no uso e aplicação dos materiais e técnicas como por exemplo escolher papéis lisos em vez de ásperos ou rugosos, texturas que sejam menos aversivas para que a pessoa possa diminuir a resistência ao toque. Já para aplicação da cola, o método utilizado prevê a utilização de pincéis, isso ajuda a evitar o contato direto com a material, diminuindo a reação de hipersensibilidade tátil. Tais estratégias contribuem para a inclusão da pessoa com TEA nas atividades propostas.

No desenvolvimento das atividades foi observado que a seleção de padrões, cores e formas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, melhora a atenção, a concentração, a coordenação motora fina e o pensamento criativo. Além de contribuir para o alívio da ansiedade e do estresse. Durante as atividades da Oficina de Mosaico foram confeccionados jogos de quebra cabeça, murais, itens de decoração, moldura de quadros, etc. Ao longo dos encontros, os atendidos alcançaram objetivos significativos no desenvolvimento de habilidades motoras, concentração e comunicação não verbal. Com as adaptações realizadas voltadas às necessidades de cada atendido, todos puderam participar efetivamente. Por meio da Oficina de Mosaico, os atendidos conseguiram expressar suas ideias, sentimentos e pensamentos de forma visual, além de aprimorar as habilidades sociais, contribuindo para a construção de vínculos comunitários.

Além das contribuições voltadas ao desenvolvimento das habilidades citadas anteriormente, a Oficina de Mosaico visa desmistificar a ideia de senso comum de parte da sociedade que muitas vezes considera a pessoa com deficiência como incapaz, sendo esta atividade um meio de contribuir na luta contra o capacitismo. De acordo com Lage, Lunardelli e Kawakami (2023, p. 2) “(...) o capacitismo pode ser encarado como uma forma de opressão que define o indivíduo pela crença de que pessoas com deficiências são incapazes de realizar diferentes atividades, uma vez que possuem corpos ou mentes fora do padrão aceito como normal (...)”.

Notoriamente proporcionar à Pessoa com Deficiência Intelectual, Múltipla e TEA ações que colaborem para o desenvolvimento de habilidades para uma vida mais autônoma favorece o fortalecimento do vínculo familiar. Neste sentido, os avanços identificados pelos pais e

responsáveis no desenvolvimento dos seus, gera sentimentos de esperança e confiança, além de diminuir os níveis de estresse dos familiares, o que contribui para melhora na qualidade de vida de todos membros da família e coopera na construção de relações familiares mais harmônicas. Assim, a família é parte integrante deste processo de construção de autonomia e do desenvolvimento da Pessoa com Deficiência Intelectual, Múltipla e TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização da Oficina de Mosaico observou-se a participação e o desenvolvimento de todos, sendo notório o impacto positivo na autoestima de cada atendido, proporcionando um senso de realização e orgulho em suas criações, o que contribuiu para o desenvolvimento da confiança em suas habilidades e capacidades. A Oficina de Mosaico possibilitou aos atendidos explorarem sua imaginação e expressarem suas ideias de maneira visual e tangível, reforçando o reconhecimento de suas próprias conquistas. Além disso, encorajou-os a paciência e a perseverança, pois cada peça deve ser cuidadosamente aplicada para formar um todo harmonioso. Este processo minucioso também contribui para o desenvolvimento da atenção aos detalhes e da capacidade de planejamento.

Por meio da Oficina de Mosaico, foram alcançadas não apenas melhorias na coordenação motora fina e visomotora, essenciais para o desenvolvimento de habilidades práticas e cotidianas, mas também a ampliação dos vínculos interpessoais e a socialização entre os participantes dos grupos. A dinâmica de trabalho em grupo promoveu o desenvolvimento de habilidades sociais, como a cooperação, a comunicação e o respeito mútuo, criando um ambiente inclusivo e acolhedor. Essas interações são fundamentais para fortalecer a empatia e a compreensão entre os indivíduos, contribuindo para formação de uma comunidade mais coesa e solidária.

Os produtos finais realizados: jogos, murais e itens decorativos, são utilizados na APAE, não somente pelos atendidos desta oficina, mas também por outros projetos, o que tem aguçado a curiosidade dos atendidos que ainda não participam dessa atividade. Esta disseminação das criações artísticas evidencia a qualidade e a relevância do trabalho realizado, além de despertar o interesse de novos participantes, ampliando a perspectiva de expansão e continuidade deste valioso trabalho.

Além disso, as atividades artísticas promovem o bem-estar emocional dos atendidos, proporcionando uma saída saudável para a expressão de sentimentos e emoções, o que é particularmente benéfico para aqueles que têm dificuldades para se comunicar de forma verbal. A prática artística oferece um meio alternativo e eficaz de expressão, permitindo que os atendidos compartilhem suas histórias e perspectivas de uma maneira que palavras, por vezes, não conseguem.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BRASIL. **Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009**. Instituiu a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em 17/07/2024.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 26/07/2024.

CASTRO, T: **Simplificando o autismo: para pais, familiares e profissionais**. São Paulo, SP, LiterareBooks International, 2023.

CIORNAI, S. **Arteterapia: o resgate da criatividade na vida**. In: CARVALHO, M. M. A arte cura? Campinas: Editorial Psy II, 2005.

LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A.; KAWAKAMI, T. T.. **O capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia**. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 28, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/93040/53986/365900>. Acesso em 17/07/2024.